TRÂNSITOS LITERÁRIOS: ESCRITORES BRASILEIROS TRADUZEM OSCAR WILDE

Giuly Any Dias Martins (Fundação Araucária), Miguel Sanches Neto (Orientador), e-mail: autor.msn@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Área: Letras, Subárea: Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Tradução, O Retrato de Dorian Gray.

Resumo

Pretende-se analisar The Picture of Dorian Gray (1890), de Oscar Wilde, em contraponto com suas adaptações para o Português, focando a adaptação infanto juvenil de Clarice Lispector – O Retrato de Dorian Gray (1974) - e a tradução de João do Rio - O Retrato de Dorian Gray (1923).

Neste trabalho, discutiremos as diferenças e semelhanças entre os conceitos tradução, adaptação e transcriação, definindo fronteiras e buscando suas características nos textos estudados. Bem como, será feita uma breve contextualização biográfica e da atividade tradutória dos autores, o que se faz necessário para o entendimento de algumas características de seus textos e seus critérios de seleção das obras.

Portanto, pretende-se construir uma análise comparativa entre as três obras, buscando a intensificação de características próprias dos escritores em suas traduções, mas levando em consideração o contexto histórico social de cada uma delas e seu público alvo.

Introdução

O termo Tradução, segundo Souza (1998), é polissêmico, trazendo consigo pelo menos quatro significados dentro da língua portuguesa: (1) como resultado final (ou seja, o texto traduzido), (2) o processo pelo qual o texto passa ao ser traduzido, (3) como ofício e (4) a disciplina (tópico de estudo).

As reflexões acerca do tema iniciam-se há mais de dois mil anos, dando origem às mais distintas teorias de tradução. Consequentemente, não há uma teoria geral e unificada de tradução, bem como não há uma definição aceita por todos. Vários teóricos abordam o tema de diferentes perspectivas, estudando diferentes aspectos tradutórios que corroboraram com o desenvolvimento desse trabalho. Percebe-se apenas que há duas vertentes no âmbito das traduções que desembocam nas teorias: uma seria a tradução de forma literal e outra a tradução livre. A tradução literal tem como foco a forma, enquanto a livre se fixa em conceitos e ideias do texto, como veremos mais adiante.

A tradução pode se caracterizar como um elo que une culturas de diferentes regiões e línguas, mas não apenas com uma transmissão de significados de uma língua para outra. É um ato político e influenciador, que resulta na formação da imagem da identidade cultural de um país (do texto traduzido) por outro (do texto de origem). Os textos são adaptados com objetivo de moldarem-se às necessidades não só da língua, mas também das características da literatura do lugar de destino, do período histórico literário e do público que se busca atingir.

Para o desenvolvimento deste trabalho, e buscando termos mais próximos das práticas de tradução, acredita-se ser necessário considerar quatro modalidades de tradução, sendo elas: a tradução literal (reverencial), a tradução criativa, a transcriação (ou intradução) e a adaptação, conceitos que serão aprofundados a seguir. Os conceitos que buscamos entender coincidem em certos pontos com os estudos de Jakobson, mas analisam diversos aspectos de perspectivas diferentes, por isso optou-se por não usar a classificação de Jakobson, que servirá aqui como um ponto de partida teórico.

Resultados e Discussão

Mesmo considerando que as duas obras selecionadas diferem entre si por serem diferentes tipos de tradução, é possível fazer um paralelo entre suas particularidades, comparando e explicitando tanto semelhanças quanto diferenças entre as mesmas.

Como características marcadas da escrita da *Belle Époque*, em várias ocasiões João do Rio utiliza palavras ou expressões francesas sem as traduzir, como por exemplo em "o exercício das virtudes cardeais não pode mesmo redimir as *entrées*" (RIO, 1923, p. 162) ou expressões inteiras e pequenos diálogos quando um dos personagens fala uma pequena frase em francês e o outro responde: *"fin de siecle", "fin du globe"* (p.203).

Na versão original (WILDE, 1890), o autor não utiliza tantas palavras em francês imersas no texto quanto Rio, mas coloca também algumas expressões ou frases na língua, como por exemplo "In art, as in politics, *lés grand pères ont toujours tort"* (WILDE, 1890, p.62). Algumas referências a músicas ou poemas franceses aparecem tanto no texto original quanto na tradução de João do Rio, como vemos em *"Madame, Je suis tout joyeux..."* (RIO, 1923, p.158), citando o início de uma canção que tocava em um evento. Também em um poema de Gautier que aparece tanto na versão original quanto em João do Rio, principalmente os versos "*Devant une facade rose, / Sur le marbre d'um escalier"* (RIO, 1923, P.187) / (WILDE, 1890, p. 198)

Nota-se também que algumas palavras são mantidas em inglês na tradução de João do Rio, enquanto na adaptação clariciana, todas são traduzidas. Essas palavras em inglês são principalmente pronomes de tratamento como *Mr., Miss.* ou *Lady.* Por exemplo, *"Mr. Gray"* ou *"Lady Margaret Devereoux"* (RIO, 1923, p.44). O uso de palavras estrangeiras poderia dificultar a leitura para leitores ainda iniciantes, talvez por isso Clarice optou por traduzi-las em sua adaptação, considerando que a adaptação busca simplificar o texto. Também pelo motivo de que no contexto em qual a autora traduziu, nem todos tinham conhecimento de línguas estrangeiras. Já na época da tradução de Rio, era mais comum que os leitores tivessem conhecimentos de língua estrangeira (principalmente francês) devido ao prestígio da mesma nas camadas cultas, praticamente a única classe leitora do país.

Outra característica é a descrição completa e detalhada de ambientes ou personagens, em que se percebe a preocupação tanto de Wilde quanto de João do Rio em descrever cores e cheiros e fazer comparações. O fato de os escritores comungarem o mesmo credo literário faz com que, apesar de serem em línguas diferentes, os textos sejam semelhantes.

Uma característica que difere nas três edições são os capítulos. Enquanto a obra original é dividida em 13 capítulos (a primeira versão, de 1890 utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, a versão seguinte ampliada foi para 20 capítulos também), a de Lispector possui 20 capítulos que não foram enumerados, mas sim

nomeados individualmente pela autora. Já a tradução de João do Rio possui 20 capítulos, também sem nome (como o original). O que difere é a divisão desses capítulos que, em cada uma das edições, é diferente.

A adaptação de Clarice é de linguagem mais simples, as descrições da autora aparecem na adaptação de forma menos rebuscada e detalhista que no texto original e na tradução de João do Rio e a autora opta por vocabulário mais simplificado. Esses fatores caracterizam uma adaptação, um descomplicamento do texto aos leitores. Entretanto, o fato de Clarice optar por esse tipo de tradução possivelmente poderia se explicar pelo contexto social no qual a escritora vivia.

Quanto ao nível semântico, a adaptação de Lispector parece suavizar alguns termos e acontecimentos do romance, diferente de João do Rio, como podemos analisar comparando as três versões de um mesmo trecho da obra: (c) "*exquisite joys and exquisite sorrows" (WILDE, 1890, p.22); (d) "exóticos prazeres e pesares extravagantes"* (RIO, 1923, p.18); (e) "*alegrias e tristezas indizíveis"* (LISPECTOR, 1974, p.20). A partir das escolhas das palavras dos autores pode-se perceber a diferença de sentido nas frases, enquanto em (d) o tom é mais direto e a frase fica mais pesada, em (e) o tom é mais sentimental e leve, não induzindo o leitor a nenhum tipo de pensamento.

Outro fator que difere nas traduções é o desenvolvimento de alguns acontecimentos. A tradução de João do Rio deixa explícito todos os acontecimentos do romance, como no original. Enquanto a de Clarice não coloca alguns desses acontecimentos ou os menciona, entretanto de forma menos detalhada.

Um dos acontecimentos do romance é um possível relacionamento romântico entre os personagens Dorian Gray e Basil Halward. Este polêmico romance já foi alterado na versão original antes da publicação, em que tais episódios ficaram menos explícitos no texto.

A tradução de João do Rio segue o texto original, apenas instigando o leitor sobre a existência da relação, mas não deixando completamente claro, como nos exemplos retirados de sua tradução: (f) Dorian a Basil: "como éramos felizes juntos" (RIO, 1923, p.128); (g) "está tudo acabado entre nós" (RIO, 1923, p.130). Estas são possíveis "evidências" que aparecem no texto de Rio sobre o relacionamento homoerótico entre os personagens.

Conclusões

Tanto a adaptação quanto a tradução têm sua importância em diferentes aspectos, cada um em sua época de acordo com o ambiente sociocultural do qual os autores faziam parte, sendo influenciadas pelo seu público alvo e pela sociedade da época em que viviam, por isso diferem entre si.

A adaptação de Clarice Lispector, como o próprio gênero prevê, preocupa-se principalmente com seu público, simplificando o texto original e amenizando (ou até eliminando) as discussões sobre algumas temáticas polêmicas, talvez pelo fato de ser uma adaptação destinada a jovens leitores, mas principalmente devido ao regime ditatorial no Brasil na época em que sua tradução fora publicada.

A tradução de João do Rio poderia caracterizar-se como uma tradução criativa, onde o autor mantém-se fiel ao original, mesmo não traduzindo literalmente, encontrando soluções equivalentes e criativas na língua de destino. O estilo de escrita é semelhante entre Rio e Wilde por representarem a mesma escola literária, o que faz da tradução de Rio uma importante representante de sua obra na língua portuguesa.

Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível devido ao apoio e investimento do PIBIC pela Fundação Araucária, a qual acredita na ciência e dá oportunidade e base para que muitos estudantes desenvolvam suas pesquisas.

Agradeço também a minha instituição UEPG, que proveu boa estrutura para o desenvolvimento.

Por fim agradeço ao meu orientador, por toda a paciência e dedicação, dando suporte, ideias e apoio no desenvolvimento do projeto.

Referências

AMORIM, Lauro Maia. *Tradução e Adaptação*. São Paulo: Unesp, 2006.
ASLANOV, Cyril. *A tradução como manipulação*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
BENJAMIN, Walter. *A Tarefa do Tradutor*. Belo Horizonte, Fale/UFMG, 2008.
CHEREM, Lucia Peixoto. *As duas Clarices: entre a Europa e a América*. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
DARIN, Leila Cristina de Melo. *A tradução literária como crítica*: uma nova voz para Clarice Lispector. *Tradução*: Todas as letras, São Paulo n. 2, p.69-75, 2000.
FARIA, Gentil Luiz de. A presença de Oscar Wilde na Belle Époque literária brasileira. São Paulo: Pannartz, 1988.
FIGUEIREDO, Carlos Vinicius da Silva. Clarice Lispector tradutora de Oscar Wilde V.15, n.2, 2015.
FIORIN, José Luis. *As astúcias da enunciação*: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.
GOTLIB, Nádia Batella. Clarice fotobiografia. São Paulo: editor da Universidade de São Paulo, 2008.
NEWMARK, Peter. A textbook of translation. Prentice-Hall International, 1988.
RODRIGUES, Cristina Carneiro. Ecos de Babel. In: *Estudos Lingüísticos XXXV*, p. 60-65, 2006.
RÓNAI, Paulo. *A tradução Vivida*. – 4ªed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
SANTAELLA, Lucia. Transcriar, transluzir, transluciferar: a teoria da tradução de Haroldo de Campos. In: MOTTA, Leda Tenório da. *Céu acima: para um tombeau de Haroldo de Campos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. Revista de Letras, v.1, n.20, p.51-67, dez/jan. 1998.
VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villelz, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo; revisão técnica de Stella Tagnin. São Paulo: EDUSC, 2002.
ZIPSER, Meta Elisabeth. Estudos da tradução II - Florianópolis, SC:UFSC/CCE, 2009.
_____.*O Retrato de Dorian Gray: primeira versão de 1890.* Tradução e notas Doris Goettems. São Paulo: Landmark, 2014.
_____. *O Retrato de Dorian Gray*. Tradução e Adaptação de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
_____. *O Retrato de Dorian Gray* – 2ªed. – Tradução de João do Rio. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2014.